

CARLOS MIGUEL DE MORAES (UNICENTRO) , DANIEL SAUERESSIG , GABRIELA
SCHMITZ GOMES , AFONSO FIGUEIREDO FILHO , ANDREA N. DIAS .

os3moraes@yahoo.com.br - UNICENTRO

O objetivo deste estudo foi avaliar preliminarmente o potencial não madeireiro da Floresta Nacional de Irati, Paraná, analisando-se a diversidade florística de espécies florestais arbóreas fornecedoras de PFNM (Produtos Florestais Não Madeireiros). A partir de uma lista-base de espécies florestais arbóreas, inventariadas pelo Depto. de Eng. Florestal da UNICENTRO na FLONA de Irati, foram classificadas em categorias as potenciais fornecedoras de PFNM. Encontrou-se 87 espécies fornecedoras de PFNM pertencentes a 42 famílias botânicas. As famílias mais representativas foram Myrtaceae (11), Fabaceae (6), Lauraceae (5), Asteraceae (5), Aquifoliaceae (4), Euphorbiaceae (4), Sapindaceae (4), Bignoniaceae (3), Meliaceae (3) e Salicaceae (3), que contribuíram com 55,2% do total de espécies com potencial não madeireiro. Foram amostradas 59 espécies medicinais, 44 espécies melíferas, 23 espécies alimentícias e 18 espécies forrageiras. Foi encontrada uma diversidade expressiva de espécies, produtos e utilizações cuja exploração sustentável pode gerar benefícios diretos para esta Unidade de Conservação e para a comunidade do entorno, desde que em regime de manejo sustentável.

FLONA; PFNM; Não madeireiros; Mediciniais

Introdução

As Florestas Nacionais (FLONAs), Unidades de Conservação (UCs) de uso direto, foram idealizadas para a produção madeireira, conduzindo-se plantios de espécies tradicionais para este fim, como *Pinus* e *Araucaria angustifolia*, visando a formação de estoques reguladores de mercado. No entanto, na atualidade esta função original se tornou obsoleta frente à dimensão do mercado madeireiro e ao nível tecnológico da produção provinda da iniciativa privada.

Como contraponto surge a exploração não madeireira das florestas. Segundo Prebble (1999) já foram identificados mais de 150 Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM) de importância para o comércio internacional, sem contar todos aqueles que se comercializam ao nível nacional e local.

Deste modo, o objetivo do presente estudo foi avaliar preliminarmente o potencial não madeireiro da Floresta Nacional de Irati, Estado do Paraná, analisando-se a diversidade florística de espécies florestais arbóreas potenciais fornecedoras de PFNM.

Material e Métodos

A FLONA de Irati possui 3495 hectares, dos quais, aproximadamente 2000 hectares são ocupados por florestas nativas com predominância da *Araucaria angustifolia*. Conta ainda com plantios de várias espécies, dentre as quais, *Araucaria angustifolia* (413,13 ha), com mais de 50 anos de idade.

A partir de uma lista-base de espécies florestais arbóreas, inventariadas pelo Departamento de Engenharia Florestal da UNICENTRO na FLONA de Irati em 2006, foram classificadas em categorias as potenciais fornecedoras de Produtos Florestais Não Madeireiros, utilizando-se o registro de sua utilização na literatura técnico-científica.

Resultados e Discussão

Foram pesquisadas 18 fontes bibliográficas, encontrando-se registro de 87 espécies fornecedoras de PFNM amostradas na FLONA de Irati, sendo estas pertencentes a 42 famílias botânicas. As famílias mais representativas em número de espécies foram Myrtaceae (11), Fabaceae (6), Lauraceae (5), Asteraceae (5), Aquifoliaceae (4), Euphorbiaceae (4), Sapindaceae (4), Bignoniaceae (3), Meliaceae (3) e Salicaceae (3), que contribuíram com 55,2% do total de espécies com potencial não madeireiro avaliadas preliminarmente.

Com relação às categorias de produtos florestais não madeireiros, foram amostradas 59 espécies medicinais, 44 espécies melíferas, 23 espécies alimentícias e 18 espécies forrageiras. Também foi encontrado registro para fornecedoras de tanino (14 espécies), fibras (5 espécies), resina (5 espécies), corante (5 espécies), artesanato (5 espécies), biocidas (5 espécies), saponinas (4 espécies), dentre outras menos representativas em número de espécies, tais como goma, mucilagem, cêra, óleos essenciais, insumos para indústria, forófito, etc.

A parte utilizada da planta variou conforme a finalidade, encontrando-se registro de uso da casca (interna e externa), tronco, ramos, folhas, acículas, flores, frutos, pseudofrutos, sementes, látex, exsudatos, lenho e nó.

A seguir são apresentados os resultados para as principais categorias de espécies registradas: medicinais, melíferas, alimentícias e forrageiras.

a) Espécies arbóreas medicinais

Foram encontradas preliminarmente 59 espécies com potencial medicinal, distribuídas em 35 famílias botânicas, sendo Lauraceae (4), Sapindaceae (4), Fabaceae (4), Euphorbiaceae (3), Bignoniaceae (3) e Salicaceae (3), as mais representativas em termos de número de espécies.

Em um fragmento de Floresta Ombrófila Mista em estágio inicial de regeneração, Pedroso *et al.* (2005) encontraram um total de 22 espécies e 15 famílias com potencial medicinal. Segundo os autores as famílias Salicaceae (Flacourtiaceae), Sapindaceae, Anacardiaceae e Lauraceae foram as mais representativas, à semelhança do obtido pelo presente estudo.

Destacam-se na área da FLONA as espécies Cataia (*Drymis brasiliensis* Miers), Espinheira-Santa (*Maytenus aquifolium* Mart.), Guaçatungas (*Casearia decandra* Jacq. e *C. sylvestris* Sw.), Jaborandi (*Piper gaudichaudianum* Kunth), Pau-de-Andrade (*Persea major* (Nees)Kopp) e Tenente-José (*Aeschrion crenata* Vell.), utilizadas regionalmente e comercializadas. Cabe ressaltar que Cataia (*Drymis brasiliensis* Miers), Guaçatunga-Preta (*Casearia sylvestris* Sw.) e Pimenteira (*Capsicodendron dinisii* (Schwacke)Ochchioni) também são consideradas medicinais para animais domésticos.

b) Espécies arbóreas melíferas:

Foram levantadas preliminarmente 44 espécies com finalidade melífera, distribuídas em 26 famílias botânicas, sendo Fabaceae (5), Aquifoliaceae (4), Asteraceae (4), Myrtaceae (4), Euphorbiaceae (2), Lamiaceae (2), Meliaceae (2), Salicaceae (2) e Sapindaceae (2) as mais representativas em número de espécies. Como de uso difundido como melíferas, pode-se citar Bracatinga (*Mimosa scabrella* Benth.), Guabirola (*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg.), Vassourões (*Piptocarpha tomentosa* Baker e *Vernonanthura discolor* (Spreng.)H.Rob.) e Palmeira-Jerivá (*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman), dentre outras.

c) Espécies arbóreas alimentícias:

Foram amostradas preliminarmente 23 espécies com finalidade alimentícia, distribuídas em 13 famílias botânicas, sendo Myrtaceae (9), Annonaceae (2) e

Sapindaceae (2) as mais representativas. Pode-se destacar como de uso difundido Araucária (*Araucaria angustifolia* (Bertol.)Kuntze), Erva-mate (*Ilex paraguariensis* A.St.-Hill.), Araçá (*Psidium cattleianum* Sabine), Jaboticaba (*Plinia trunciflora* (O.Berg)Kausel), Aroeira vermelha (*Schinus terebinthifolius*), Ariticum (*Rollinia sylvatica* (St.Hil.)Mart.), Cerejeira (*Eugenia involucrata* C.DC.), Guabiroba (*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg.), dentre outras.

d) Espécies arbóreas forrageiras:

Foram levantadas preliminarmente 18 espécies com potencial forrageiro, distribuídas em 12 famílias botânicas, sendo que Fabaceae (4), Lauraceae (3) e Asteraceae (2), foram as mais representativas em número de espécies. Segundo estudo realizado por LEME *et al.* (1994), pode-se destacar na área da FLONA as espécies Canela Guaicá (*Ocotea puberula* (Rich)Nees), Palmeira Jerivá (*Syagrus romanzoffiana* (Cham.)Glassman), Pau Pólvora (*Trema micrantha* (L.)Blume) e Vacum (*Allophylus edulis* Radlk) como extremamente potenciais por manterem o valor nutritivo no outono, período do ano crítico para a nutrição animal.

Conclusões

Foram amostradas preliminarmente 87 espécies florestais arbóreas com potencial não madeireiro na FLONA de Irati, representando uma diversidade expressiva de espécies, produtos e utilizações cuja exploração sustentável pode gerar benefícios diretos para esta Unidade de Conservação e para a comunidade do entorno, desde que em regime de manejo sustentável.

Agradecimentos

Ao CNPq pela bolsa de Apoio Técnico concedida ao primeiro autor; À UNICENTRO e aos demais acadêmicos pelo auxílio na coleta dos dados; À equipe da FLONA de Irati pelo apoio nos trabalhos de campo;

Referências Bibliográficas

P. Backes; B. Irgang, *Árvores do Sul: Guia de Identificação e Interesse Ecológico*, Clube da Árvore, Santa Cruz do Sul, 2002.

P.E.R. Carvalho, *Espécies Arbóreas Brasileiras-I*, EMBRAPA, Colombo, 2003.

M.C.J. Leme; M.E. Durigan A. Ramos in *Anais do 1º Seminário Sobre Sistemas Agroflorestais na Região Sul*, Colombo, 1994, Vol.1, 147.

R.A. Longhi, *Livro das Árvores e Arvoretas do Sul*, L&PM, Porto Alegre, 1995.

H. Lorenzi, *Árvores Brasileiras- I*, Plantarum, Nova Odessa, 1992.

H. Lorenzi, *Árvores Brasileiras- II*, Plantarum, Nova Odessa, 1998.

H. Lorenzi; F.J.A. Matos, *Plantas Medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas Cultivadas*, Plantarum, Nova Odessa, 2002.

H. Lorenzi; H.M Souza de, *Plantas Ornamentais no Brasil: Arbustivas, Herbáceas e Trepadeiras*, Plantarum, Nova Odessa, 1995.

J.N.C. Marchiori, *Dendrologia das Angiospermas: Leguminosas*, UFSM, Santa Maria, 1997.

J.N.C. Marchiori, *Dendrologia das Angiospermas: das Magnoliáceas às Flacourtiáceas*,

UFSM, Santa Maria, 1997.

J.N.C. Marchiori; M. Sobral, *Dendrologia das Angiospermas: Myrtales*, UFSM, Santa Maria, 1997.

M.C.M. Mazza; H.R. Rodigheri, T. Nakashima; *Doc. EMBRAPA, 2000, 43, 27.*

K. Pedroso; L.F. Watzlawick; N.K. Oliveira; G.S. Gomes. Anais do 17º Seminário de Pesquisa da UNICENTRO, Irati, 2005, 606.

C. Prebble *Actualidad Forestal Tropical* 1999, 7, 1.

R. Reitz; R.M Klein; A. Reis, *Projeto Madeira do Rio Grande do Sul*, Herbário Barbosa Rodrigues, 1988.

D. Saueressing; A. Figueiredo Filho; M.T. Inoue; F. Walk; C.M. Moraes. Anais do 14º Encontro Anual de Iniciação Científica, Guarapuava, 2005, 697.

C.M.O. Simões; L.A. Mentz; E.P. Schenkel; B.E Irgang; J.R. Stehmann, *Plantas da Medicina Popular no Rio Grande do Sul*, UFRGS, Porto Alegre, 1998.

[http:// www.arvoresdeirati.com](http://www.arvoresdeirati.com); acesso em 13/6/2006.

[http:// www.biodiversitas.org.br/plantasdosul](http://www.biodiversitas.org.br/plantasdosul); acesso em 9/6/2006.